

CAPITALISMO COGNITIVO E A DINÂMICA DA PEQUENA PRODUÇÃO AGRÍCOLA “ALTERNATIVA” NO CONTEXTO “LOCAL” DE ARARAQUARA – O CASO DO SAI – SISTEMA AGROINDUSTRIAL INTEGRADO DO SEBRAE/SP.

Ricardo Luiz Sapia de CAMPOS¹
Daniela Rodrigues Alves de LIMA²
Jéssica Aline TROIANO³

Nossa pesquisa visa discutir o desenvolvimento de novos sistemas produtivos na região de Araraquara, tendo por objetivo verificar o empreendedorismo rural que se desenvolve com o apoio do SEBRAE, a partir do programa SAI – Sistema Agroindustrial Integrado.

A agricultura do estado de São Paulo é comumente identificada pela expressão e impacto da produção de cana-de-açúcar. Todavia, as pequenas propriedades rurais detêm um importante papel na diversificação produtiva e segurança alimentar não apenas no estado de São Paulo, mas também no país (IBGE, 2006). Nesse contexto, a região de Araraquara, possui reconhecida vocação agrária tanto para a grande quanto para a pequena e média produção rural. É este *mix* interativo entre diferentes formas de produção que caracteriza na complexidade a geografia agrária paulista.

Pesquisas apontam para o aumento de atividades rurais diversificadas nos últimos anos, constatação que segundo José Graziano da Silva (1999) pode ser relacionada às baixas remunerações agrícolas no meio rural brasileiro a partir da década de 90; fato que tem colaborado para uma pluriatividade dos micros, pequenos e médios produtores, capazes de mesclar atividades agrícolas e não-agrícolas. Emerge assim um “novo rural” no Brasil (SILVA, 1999); que trás consigo segmentos de atividades “alternativas” ao modelo predominantemente patronal. Podemos observar o surgimento de uma nova agricultura empreendedora que se distancia da velha e tradicional agricultura onde há separação do rural/urbano.

Como “alternativa” a produção predominante, pequenos e médios produtores, geralmente organizados ou remanescentes da organização produtiva que se convencionou

¹ UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Departamento de Sociologia. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 – sapiacampos@yahoo.com.br

² Bolsista técnica FAPESP. Graduanda em Ciências Sociais. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 – danyrlima@gmail.com

³ Bolsista técnica FAPESP. Graduanda em Ciências Sociais. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara – SP – Brasil. 14800-901 - jessycatroiano@gmail.com

Capitalismo cognitivo e a dinâmica da pequena produção agrícola “alternativa” no contexto “local” de Araraquara – o caso do SAI – Sistema Agroindustrial Integrado do SEBRAE/SP

chamar de “agricultura familiar”, preenchem nichos específicos de mercado não ocupados pela grande produção (SILVA, 1999), gerando um mercado competitivo e distinto da massificação produtiva das grandes empresas; logrando valorizar a qualidade em detrimento a quantidade (ABRAMOVAY, 2006).

Assim tem-se um mercado que atende as mudanças de perfil do consumidor. Uma espécie de bio-consumidor (TODESCHINI, 2001), conectado a estados subjetivos determinantes, como novos valores e gostos. Diferentemente, portanto, do antigo consumidor que se constituía de valores e gostos previamente moldados pela agricultura massificada.

Na região de Araraquara, focamos o estudo de base empírica em casos como estes voltados para os pequenos e médios empreendedores agrícolas, preferencialmente “alternativos”. Buscamos identificar e estudar casos de associações e cooperativas, dentre outras organizações de caráter coletivo voltado à produção alternativa, com destaque para o município de Itápolis que tem duas cooperativas produtoras de orgânicos: a COAGROSOL, com cooperados produtores de frutas de histórico e certificação bastante consolidados no país, e o Instituto ANNONA de Agricultura Sustentável, que agrega produtores de hortaliças desde finais de 2009 devido a uma ruptura com a primeira cooperativa.

O SEBRAE, responsável pelo apoio as micros e pequenas empresas no país, encontrou nessa nova dinâmica rural um potencial segmento empreendedor. O SAI – Sistema Agroindustrial Integrado – criado pelo SEBRAE em 1998, trata-se de um programa específico para o setor agroindustrial, atuando sob a forma de apoio técnico e profissional aos micros, pequenos e médios produtores. No desenvolvimento de suas atividades, o SEBRAE, atua como mediador entre os pequenos produtores e as técnicas necessárias para o sucesso de seus negócios, visando à qualificação “empreendedora” dos produtores apoiados (VEIGA, 2005). Em 2010 depois de ter passado por várias reformulações, o SAI muda de nome, passando a se chamar AGROSEBRAE, e integrando definitivamente o SEBRAE, como uma espécie de “braço”, voltado para a agricultura.

É com o saber e o conhecimento destes pequenos e médios produtores que o AGROSEBRAE trabalha. Trata-se de um conhecimento diferente daquele valorizado (portanto que produzia valor) no período de hegemonia industrial. Caracteriza-se por um tipo de “saber comum” (HARDT; NEGRI 2005), típico de sociedades rurais, e que pode ser adquirido somente ao longo da vida, no cotidiano, no ato do fazer e da experimentação. Este *savoir-faire*, detém um “valor” em si (GORZ, 2003), como força produtiva, passível de

Capitalismo cognitivo e a dinâmica da pequena produção agrícola “alternativa” no contexto “local” de Araraquara – o caso do SAI – Sistema Agroindustrial Integrado do SEBRAE/SP

validação através do mercado. Nesse sentido, o SEBRAE age de acordo com o “valor” inerente a esse conhecimento, enfatizando em seus projetos a inserção do mesmo como força produtiva.

O conceito de “capitalismo cognitivo” (GORZ, 2003), (LAZZARATO; NEGRI, 2001), destaca o conhecimento (imaterial), como principal força produtiva no processo de trabalho, defesa inversa a daquela propugnada pelas correntes hegemônicas do marxismo. Esse “saber fazer” é construído socialmente, acumulado no decorrer da vida e aprendizagem. Ressalta-se ainda a existência de uma convivência deste com variados outros tipos de saberes, o que gera um processo de complemento e transformação de uns pelos outros, criando o que se chama de conhecimento produtivo (ESPOSTI, 2004).

Nesse sentido, enfatiza-se ainda a tendência de aglomeração dessas atividades produtivas, normalmente de pequenas empresas, que criam como aponta José Eli da Veiga (2005), Sistemas Produtivos Locais (SPL), capazes de cooperar mesmo competindo por iguais setores de mercado, engendrando condições favoráveis a competitividade dos territórios e fortalecendo a capacidade de disputa com as empresas de grande porte que por sua vez possuem baixo nível de cooperação e elevado grau de concorrência. O sucesso desses empreendimentos produtivos locais pode ser atribuído ao uso e mobilização do conhecimento de seus produtores (COCCO; GALVÃO; SILVA, 2003). Nesse espaço de cooperação acontece à troca, difusão e relação de saberes, capazes de gerar um sistema de conhecimento, (ESPOSTI, 2004). O patrimônio e as características locais são a identidade da população, favorecendo desta forma a criação dos Sistemas Produtivos Locais (SPL), a valorização do território se constituirá então como principal elemento para o desenvolvimento das atividades produtivas (VEIGA, 2005).

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. O mercado na sociedade e a sociedade no mercado. **Valor Econômico**, São Paulo, p.12, 27 nov. 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2006**: agricultura familiar. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006/default.shtm. Acesso: 10 dez. 2011.

COCCO, G.; GALVÃO, A.; SILVA, G. (Org.). **Capitalismo cognitivo**: trabalho, redes, inovação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Capitalismo cognitivo e a dinâmica da pequena produção agrícola “alternativa” no contexto “local” de Araraquara – o caso do SAI – Sistema Agroindustrial Integrado do SEBRAE/SP

ESPOSTI, R. Complementarità, coordinamento e problemi di anticommons nell'inonvazione biotecnologica. **Rivista Dell' Associazione Manlio Rossi-Doria**: “La Questione Agraria”, Franco Angeli, Milano, p.1-36, 2004.

GORZ, A. L. **Imateriale**: conocenza, valore e capitale. Torino: Bollati Boringhieri, 2003.

LAZZARATO, M.; NEGRI, A. **Trabalho imaterial**: formas de vida e produção de subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HARDT, M.; NEGRI, N. **Multidão**: guerra e democracia na era do império. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SILVA, J. G. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1999.

TODESCHINI, G. Bioconsumatore, chi e? **Revista Il Divulgatore**, Bologna, v.24, ano 24, n.12, dez., 2001. Paginação irregular.

VEIGA, J. E. **Do global ao local**. Campinas: Armazém do Ipê, 2005.